

INFORMADUNICENTRO

Sindicato dos Docentes da Unicentro



Saúde do docente

O sindicato, preocupado com a saúde de nossos docentes, inicia este trabalho como parte de um conjunto de ações para orientar sobre os riscos da síndrome metabólica associada ao produtivismo e crítica ao modelo. Numa política governamental que precariza o trabalho, cada vez mais os docentes assumem maior carga horária, tarefas burocráticas e administrativas ao mesmo tempo em que aumenta a pressão por metas, produtividade e obtenção de recursos. Artigos científicos mostram que docentes vêm apresentando aumento nos pedidos de licenças médicas, principalmente por sintomas ou sequelas de doenças cardiovasculares. A coordenação dos trabalhos está a Profa. Dra. Juliana Sartori Bonini, Diretora da Farmácia-Escola. O objetivo do convênio é disponibilizar aos docentes da Unicentro

exames de glicemia, triglicérides, colesterol total e colesterol HDL. Os docentes do Departamento de Farmácia também orientarão o(a) docente acerca dos procedimentos a serem adotados na eventualidade de ser necessário controle dos parâmetros metabólicos. Os quais podem requerer encaminhamento a outros profissionais da saúde. O agendamento para coleta somente será feito na sede da Adunicentro e pode ser feito pessoalmente ou por telefone (3622 9066) durante horário de expediente das 13h30 às 17h30, de segunda a sexta-feira. As coletas serão realizadas nas dependências da Farmácia Escola do Departamento de Farmácia (CEDETEG) nas terças e quintas, das 07h30 às 09h. Nesta primeira etapa serão atendidas cinco pessoas na terça e cinco na quinta-feira.

Sindicato obtém vitória no STF por aposentadoria especial

De acordo com Assessoria Jurídica Nacional do ANDES-SN “a expectativa é que a nova Súmula Vinculante sirva para construir, em conjunto com a Administração, uma regulamentação igualitária para os servidores públicos, que desde 1988 não possuem uma lei sobre a aposentadoria especial. Em termos práticos, tornou desnecessário o ajuizamento prévio de mandado de injunção pelo servidor para análise de seu pleito”. Essa Súmula significa que, a partir de agora, o docente que tenha tempo de trabalho sob condições insalubres vai poder, assim como o trabalhador da iniciativa privada, se aposentar com tempo diferenciado. De acordo com a assessoria, já existe uma determinação constitucional, mas não há regulamentação. Logo, mesmo com a vitória das entidades após a decisão do STF, é necessário continu-

ar a luta no âmbito da Assembleia Legislativa do Paraná. Os docentes devem procurar seu sindicato para saber qual interpretação é dada à questão em seu local de trabalho frente a esta recente posição do STF. Por conta da falta de regulamentação e por incursões normativas por parte do governo federal para retirar direitos, havia brecha para que tal condição fosse negada em várias instituições. Entretanto, existem universidades que já reconhecem o direito e o aplicam, então é preciso verificar caso a caso. O direito vale tanto para os docentes na ativa quanto para os aposentados que tenham trabalhado em condições insalubres, pois estes podem ter se aposentado em situação pior, por conta do não reconhecimento a época da aposentadoria especial.



Depois que o estudo mostrou que o problema é sério, o presidente da câmara “pôs a bola debaixo do braço e foi embora”

Audiência pública sobre o transporte coletivo

O Presidente da Câmara de Vereadores, Edony Kluber, rompeu o compromisso assumido com os estudantes, trabalhadores, movimentos sociais e sindicais de Guarapuava ao não apresentar publicamente os resultados dos estudos do transporte coletivo por meio de uma audiência pública. O estudo, realizado com a assessoria de professores do Departamento de Economia da UNICENTRO, apontou para uma série de potenciais irregularidades. A empresa, chamada a esclarecer, optou por não acrescentar as informações solicitadas. A postura assumida pelo presidente da câmara demonstra a resistência de setores expressivos do poder público em dialogar com a sociedade

e as demandas da classe trabalhadora. Representa o tipo do político que se sente mais à vontade em dialogar com a elite econômica do que com o povo trabalhador e usuário do transporte coletivo, embora precise do voto destes últimos. Falar sobre ser democrático é fácil, entretanto construir e praticar a democracia se mostra uma tarefa que não conseguem compreender em meio a um país com longo histórico autoritário. Reproduzir este modelo lhes soa mais natural. O povo reage a isso acreditando cada vez menos nos políticos sem conseguir diferenciar os honestos dos desonestos, afastando-se da política ao mesmo tempo em que concede um cheque em branco.

Gaza 2014: A resistência de um povo pelo direito à terra

Desde que teve início a nova ofensiva israelense na faixa de Gaza, denominada de “Margem protetora”, há mais de um mês, mais de dois mil de palestinos foram mortos, muitos deles eram mulheres e crianças. O atual conflito é uma repetição de tantos outros que o mundo assistiu nas últimas décadas, porém, com muita mais força militar empregada e com um número de vítimas civis cada vez maiores. Outro aspecto importante nesta ofensiva militar israelense contra os palestinos é a velocidade que as imagens são produzidas, divulgadas em redes sociais ou transmitidas por agências de notícias ou correspondentes de guerra que estão no local para fazer a cobertura. Ao mesmo tempo em que cresce a resistência dos palestinos em Gaza, também podemos perceber que ao redor do planeta passam a surgir manifestações de apoio ao povo

palestino, com boicotes aos produtos israelenses e marchas em diversas capitais mundiais exigindo dos governos o rompimento das relações comerciais no tocante a venda de armas para Israel. No Brasil, já foram realizadas centenas de atividades, marchas envolvendo diversos setores da sociedade, cobrando que o governo o brasileiro rompa imediatamente os acordos de compra e vendas de armas para Israel, sendo que atualmente o Brasil é um dos maiores compradores de armas israelenses. O governo brasileiro precisa cessar imediatamente qualquer compra ou venda de armas para Israel e romper imediatamente as relações diplomáticas. Também é preciso manter a solidariedade a todo o povo palestino que resiste na luta contra a ocupação de suas terras, denunciando os ataques israelenses e o silêncio da mídia local com o que vem ocorrendo em Gaza.

